



INFORME ECONÔMICO

MARIA ISABEL HAMMES

3218-4701

bela.hammes@zerohora.com.br

Calma para os nervosinhos?

O ministro da Fazenda deu uma parada em suas férias e voltou a Brasília para anunciar o resultado de um dos pilares da política econômica – o chamado superávit primário, economia que o governo faz para pagar os juros da dívida pública. Guido Mantega justificou a antecipação do anúncio, geralmente feito no final do mês, dos R\$ 75 bilhões, R\$ 2 bilhões acima do previsto, como uma forma de acalmar os “nervosinhos”. Os nervosinhos, explica-se, é o chamado senhor mercado, aquele mesmo que olha com lupa os números do governo e que, nos últimos tempos, tem se mostrado extremamente desconfortável e reticente com o andamento das contas públicas.

Se vai acalmar ou não, a probabilidade é muito mais vencer a última tese diante dos resultados pouco satisfatórios das contas totais da União. Bom mesmo, para o governo, claro, só a arrecadação, que, apesar da fraca velocidade da economia, continua crescendo. Em dezembro, por exemplo, foi recorde e fechou em quase R\$ 116 bilhões. Ou seja, o aperto do Leão é cada vez maior.

O objetivo do superávit primário é manter o endividamento público sob controle ao mesmo tempo que limita o crescimento dos gastos do Executivo, diminuindo a pressão sobre a inflação. Com uma economia maior, a Fazenda ajuda o Banco Central a conter a alta

dos preços, ainda acima da meta estipulada.



Por diversos prismas, pode-se ler o resultado de ontem. Um deles é o fato de que se constitui em um dos principais termômetros avaliados pelos investidores estrangeiros para medir a capacidade de um país pagar os credores em dia. Outro: o superávit elevado significa, porém, menos dinheiro para investir, pois o caixa do governo tem recursos controlados para aplicar em obras de infraestrutura, por exemplo. Quanto maior o superávit, maior o corte nos gastos públicos ou maior a arrecadação de impostos. Ou seja, o governo “aperta o cinto” para que sobre mais dinheiro para quitar os débitos com o mercado ou aumenta suas receitas com a cobrança de tributos.

Mas o superávit mantém a credibilidade econômica do país no Exterior. Outro detalhe importante sobre manter as contas do governo positivas é que não haja aumento da dívida do setor público. Ao mesmo tempo, um resultado favorável contribui para a chegada de investimentos estrangeiros no país, já que as contas estão em dia. Ou seja, mais investimentos no Brasil podem significar mais postos de trabalho, reduzindo, assim, o já baixo desemprego. A renda do trabalhador também pode aumentar, já que o capital aplicado aqui cresce.

Quem inicia suas operações no Estado é a TZ Viagens, do grupo Schultz, turrista com atuação nacional. A franquia, dos empresários Vinícius Freitas e Helena Gil, será inaugurada na terça-feira, em Caxias do Sul.



Importância resgatada

Não foi somente o amor pelo surfe que levou o empresário paulista Alfio Lagnado, dono da Hang Loose e detentor dos direitos de seis outras marcas internacionais, a investir no Torres Ilhas Park, condomínio de luxo de **27 hectares** que será construído na Praia da Guarita, em Torres. Para Alfio, revitalizar “a praia mais bonita do litoral gaúcho”, influenciou bastante na hora de empregar recursos no empreendimento da incorporadora Bmarket: – Achava a Praia da Guarita meio esquecida. Já viajei pelo litoral do Brasil e sempre considerei estranho o fato de Torres ser, disparadamente, a mais bonita do Estado e ficar um pouco de lado. Com outros investimentos imobiliários em

praias como Garopaba, em Santa Catarina, e Ilhabela, em São Paulo, este é o primeiro do empresário no Estado, que, considera Alfio, “veio para resgatar a importância da Guarita”. A aposta é de que o condomínio colabore na reformulação da região, que deverá receber da prefeitura de Torres lixeiras, banheiros, novas instalações elétricas e outras melhorias, como um museu e um pub.

O complexo tem 238 lotes de tamanhos que variam de 360 a 1.140 metros quadrados cada e com valor geral de vendas estimado em **R\$ 100 milhões**. Alfio garante que, para 2014, os planos não são apenas esses, pois no final do ano deverá lançar também um empreendimento imobiliário na Praia do Rosa, outro paraíso do surfe.

Mais RS do Sim

Encontrar metas que conciliem interesses de investidores, políticos e da sociedade em geral e possam atrair investimentos e melhorar o ambiente de negócios gaúchos são os planos do novo presidente da ADVB/RS, Carlos Biedermann (foto), que assumiu o comando da entidade nesta semana. – A última vez em que se conseguiu reunir todos os segmentos do Estado foi na implantação do polo petroquímico. Foi a última grande conquista, quando todos os gaúchos se reuniram em torno de um objetivo comum – avalia Biedermann.



O movimento Rio Grande do Sim também será mantido e potencializado em sua gestão. Para Biedermann, “o grande gol” de 2013 foi a repercussão e a adesão das entidades à iniciativa. O sócio da PwC, organização presente em **139 países** e há **90 anos** no Brasil, também vê a ampliação da área de capacitação como ponto-chave para o crescimento da ADVB no Estado, assim como defende a prospecção de associados para ampliar a representatividade.

Na onda do chá

Rede espanhola de chás a granel e uma das principais da Europa, com operação desde o ano passado no Brasil, a **Tea Shop** vai em busca de se expandir pelo país, começando pelo Sudeste, nos próximos meses. Com duas unidades na Capital, a empresa pretende, ainda neste semestre, dar o primeiro passo para atender pedidos de novas regiões brasileiras com o início do funcionamento da loja virtual. Hoje, são mais de cem variedades importadas, incluindo infusões, além de acessórios e complementos, como luças e cerâmicas exclusivas do Japão e do Marrocos.



Do Leitor

O leitor Nicanor Mattiello escreveu para comentar a notícia publicada nesta semana sobre as propostas da Fecomércio para o novo governo

“O Estado, como empregador, não pode ou deve pagar salários diferentes da iniciativa privada. Oferece aposentadoria integral, horário reduzido e estabilidade. Então, o teto salarial estatal por função teria limite máximo de acréscimo, a qualquer título, de 50% da remuneração inicial. Assim se acaba com penduricalhos e vantagens inexplicáveis. Professores e soldados brigadianos poderiam ganhar muito mais no básico, o que seria justo, justíssimo. Quer crescer? Concurso, sem nenhum favorecimento.”

DILBERT - Scott Adams

